

Universidade La Salle

Revista de Educação, Ciência e Cultura

v. 24, n. 1

ISSN 2236-6377

CANOAS, 2019

UNIVERSIDADE LA SALLE

Reitor
Paulo Fossatti, fsc
Vice-reitor
Cledes Antônio Casagrande, fsc
Pró-reitor de Graduação
Cledes Antônio Casagrande, fsc
Pró-reitor de Desenvolvimento
Vitor Augusto Costa Benites

CONSELHO EDITORIAL

Andressa de Souza
Cledes Antonio Casagrande
Cristiele Magalhães Ribeiro
Jonas Rodrigues Saraiva
Lúcia Regina Lucas da Rosa
Patrícia Kayser Vargas Mangan
Rute Henrique da Silva Ferreira
Tamara Cecília Karawejczyk
Zilá Bernd
Ricardo Neujahr

CONFECÇÃO TÉCNICA

Coordenação geral: *Editora Unilasalle*
Revisão de Língua Portuguesa:
Diagramação: *Editora Unilasalle*
Capa: *Gabriel Celestino Rosa*

EDITORES V. 24, N. 1

Leonidas Taschetto
Luciana Backes
Gilberto Ferreira da Silva
Cleber Ratto

COMISSÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COMMITTEE

Ana Maria Tomás de Almeida, Universidade do Minho Portugal
Arlene Grierson, Nippissing University, Canadá
Benito Bisso Schmidt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Brasil
Bilge Uzun Ozer, Cumhuriyet University, Turquia
Carla Monteiro de Souza, Universidade Federal de Roraima / UFR, Brasil
Carlos Bernardo Skliar, FLACSO Área Educación - CONICET/Argentina, Argentina

Cecilia A. Essau, University of Roehampton England
Cláudio José de Holanda Cavalcanti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Brasil
Délia Croy Druetta, Universidade Autónoma do México, UAM
Emilie Phillips Smith, Pennsylvania State University, Inglaterra
Flor Angeles Cabrera Rodriguez, Universidade de Barcelona/UB/ES, Espanha
Georgina Helena Lima Nunes, Universidade Federal de Pelotas/ UFPEL, Brasil
Gilson Bispo de Jesus, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Heloisa Szymanski, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)
Jacky Pow, Hong Kong Baptist University, Hong Kong
Jaime Del Campo Sorribas, Universidade de Barcelona/UB, Espanha
Jefferson Braga da Silva, PUC-RS, Brasil
José Daniel García Sánchez, Fundación Universitaria del Área Andina
Juan José Mouriño Mosquera, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUC-RS, Brasil
Kinzang Lhendup, Royal University of Bhutan
Luiz Carlos da Silva Schwindt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Brasil
Márcia L. Reis, Universidade do Estado de São Paulo (UNESP)
Marta Nornberg, Universidade Federal de Pelotas/UFPEL, Brasil
Nuncia Maria Santoro de Constantino, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUC-RS, Brasil
Pia Wong, Universidade de Sacramento/Califórnia/USA, Estados Unidos da América do Norte
Simone Valdete dos Santos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, Brasil
Subhashbhai Vitthalbhai Makwana, N.H. Patel College of Education, India
Tânia Regina Raitz, Universidade do Vale do Itajaí/ UNIVALI, Brasil
Wivian Weller, Universidade de Brasília/UNB, Brasil

UNIVERSIDADE LA SALLE

Revista de Educação, Ciência e Cultura

Av. Victor Barreto, 2288, 90010-000 Canoas, RS, Brasil

(51) 3476.8500

revista.educacao@unilasalle.edu.br

<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista de educação, ciência e cultura [recurso eletrônico] / Centro Universitário La Salle. – Vol. 17, n. 2 (jul./dez. 2012)- – Dados eletrônicos. – Canoas, RS : Unilasalle, 2012- .

Semestral.

Continuação de: La Salle : revista de educação, ciência e cultura.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>>

Título da página da Web (acesso em 21 mar. 2013).

Descrição baseada em: Vol. 17, n. 2 (jul./dez. 2012).

ISSN 2236-6377

1. Educação – Periódicos. 2. Ciência – Periódicos. 3. Cultura – Periódicos.
I. Centro Universitário La Salle.

CDU: 050

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418



Av. Victor Barreto, 2288 | Centro | 92.010-000

Canoas/RS

+55 51 3476.8603

editora@unilasalle.edu.br

<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>

Sumário

Dossiê temático - Formação de Professores: diferentes perspectivas

Apresentação / (re)inventar-se professor no olho do furacão	7
<i>Organização desse Dossiê: Profa. Maria de Fátima Gomes da Silva (UPE) e Professor Jean Carlos Gonçalves (UFPR) – VOLUME II do Dossiê</i>	
Sentidos produzidos por professoras alfabetizadoras sobre a aprendizagem do ensino da leitura no contexto do PNAIC	11
<i>Fabiola Mônica da Silva Gonçalves, Sandra Patrícia Ataíde Ferreira</i>	
A formação de professores em educação de jovens e adultos (EJA) na perspectiva da inclusão social	29
<i>Tânia Regina Dantas</i>	
A pedagogia da alternância como possibilidade formativa nas licenciaturas em educação do campo	41
<i>Jerônimo Sartori, Denilson da Silva, Lidiane Limana Puiati Pagliarin</i>	
Formação de professores em Educação do Campo: pedagogia do movimento no paradigma emancipatório	53
<i>Valentim Silva, Vanessa Marion Andreoli, Michelle Bocchi Gonçalves, Gilson Walmor Dahmer</i>	
O professor na perspectiva de Vigotski: uma concepção para orientar a formação de professores	71
<i>Sônia Regina dos Santos Teixeira, Ana Paula de Araújo Barca</i>	
A experiência de encontro entre sujeitos aprendentes: aspecto da formação docente vivenciado no estágio supervisionado em docência na educação infantil	85
<i>Marilúcia Antônia de Resende Peroza, Daiana Camargo</i>	
A promoção da educação literária na disciplina de Inglês no 1.º Ciclo do Ensino Básico	99
<i>Angela Balça</i>	
Política do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e desafios para a formação de professores	113
<i>Fátima Sousa-Pereira, Carlinda Leite</i>	
La transmisión de la ideología medieval en la literatura infantil y juvenil actual: el caso de los exempla de el llibre de les bèsties (1289), de Ramon Llull, y sus adaptaciones infantiles y juveniles	123
<i>Moisés Selfa Sastre</i>	
Artigos	
Um estudo sobre cultura material escolar no ensino de primeiras letras: escolas de Triunfo, RS (década de 1880)	131
<i>Gabriela Portela Moreira, Cleusa Maria Gomes Graebin</i>	

Os cadernos de desenho da primeira série do ensino primário de 1948 do Colégio Farroupilha-RS	143
<i>Évelin Albert</i>	
A formação de professores e a matemática no PNAIC	155
<i>Danieli Cristina Da Silva; Luciana Lacanallo Arrais; Jani Alves da Silva Moreira</i>	
Diálogos com docentes: gênero e raça em uma perspectiva plural na educação escolar	171
<i>Delton Aparecido Felipe; Fabiane Freire França</i>	
Diversidade étnico-racial e formação de professores no instituto federal de educação, ciência e tecnologia de Minas Gerais - campus Ouro Preto (IFMG/OP)	183
<i>Natalino Neves da Silva</i>	
Narrativas Autobiográficas da Professora Negra Maria Helena Vargas da Silveira: formação e prática docente no livro “É Fogo!”	195
<i>Maria Angélica Zubarán; Rodrigo Lemos Simões; Cristina Gamino Gomes Tonial</i>	
A lei 10.639/03 como instrumento político-pedagógico na perspectiva do combate ao racismo na educação básica	211
<i>Antonio de Assis Cruz Nunes; Andréa Luisa Frazão Silva; Luis Félix De Barros Vieira Rocha, Clenia de Jesus Pereira Dos Santos</i>	
Design de problemas matemáticos com o uso de Tecnologias Digitais sob o enfoque da formulação de problemas subsidiários	221
<i>Fabiane Fischer Figueiredo; Claudia Lisete Oliveira Groenwald</i>	
A mediação docente e o processo de objetivação filosófica dos estudantes no ensino médio	235
<i>Wilson José Vieira, Geraldo Balduino Horn, Raquel Aline Zanini</i>	
Experiências	
O papel e a trajetória da Pesquisa Científica na formação de professores de Matemática: um Estudo de uma licenciatura	253
<i>Loriége Pessoa Bitencourt, Liliana Karla Jorge de Moura</i>	
Libras para todos: um framework para a criação de Objetos de Aprendizagem	267
<i>Cayley Guimarães, Rita de Cássia Maestri, Sueli de Fátima Fernandes</i>	
Robótica educacional: um recurso para a exploração de conceitos relacionados à transferência de calor	281
<i>Maurício Veiga da Silva, Sônia Elisa Marchi Gonzatti, Wolmir José Böckel</i>	

Apresentação

(re)inventar-se professor no olho do furacão

Jean Carlos Gonçalves¹

Maria de Fátima Gomes da Silva²

*desejou mais que tudo um dia poder voltar
voltar sozinha inteira caminhando num fim de noite qualquer
voando quem sabe como uma borboleta noturna
como um barco uma folha nas ventanias de agosto
quanto mais a velhice chegava mais ela se recordava
muito devagar seus quadros foram vendo surgir formas ainda muito imprecisas
formas diluídas num crepúsculo chuvoso
ou nas primeiras luzes de um amanhecer invernal
traços que deveriam mais que ser vistos
olhados com olhos que não tinham ainda consistência
olhos que começariam de fato a existir
ao olhar as marcas que ela ia espalhando no quarto e a toda volta
olhos sem pupilas olhos sem fundo de olho
sem marcas de imensidão sem soluções nem poentes³*

O campo da formação de professores é, assumidamente, espaço de diferentes perspectivas. Basta uma consulta pelos termos aproximados “formação de professor”, “formação docente”, “processos formativos do professor”, “professor em formação” e outros semelhantes, para que se chegue, rapidamente, à conclusão de que é impossível vislumbrar um tipo, uma maneira ou uma corrente teórica capaz de responsabilizar-se sozinha por tão imensa gama de possibilidades e diversidades no que se refere ao tema em questão.

A pergunta que queremos retomar é: porque a formação de professores ainda é investigada por cientistas da educação, em um momento no qual a vida professoral é tão massacrada pela mídia, pelos discursos de ódio que assolam os quatro cantos do país e por nós mesmos, professores, que já não conseguimos mais nos render ao sonho (mesmo que utópico) de ter uma profissão respeitada e valorizada?

O professor queniano Peter Tabichi ganhou, em 2019, durante o Global Education and Skills Forum, realizado em Dubai, nos Emirados Árabes, o Global Teacher Prize, maior premiação da área de educação no mundo, por seu trabalho em uma região remota do Quênia, ensinando ciências para alunos que vivem em condições extremamente precárias de diversas regiões e etnias. A manchete veiculada nas notícias encontradas em redes sociais e outros formatos de divulgação destacou, no entanto, não a prática docente e o mérito real do prêmio, mas o fato de o professor doar oitenta por cento do seu salário para famílias mais pobres, reforçando o imaginário construído sobre a docência de que ela se configura enquanto missão, que repousa sobre o professor a tarefa de “salvar a pátria”.

1 Universidade Federal do Paraná

2 Universidade de Pernambuco

3 AVEZEDO, Sônia Machado. Odete inventa o mar. São Paulo: Perspectiva, 2007, p.74

Somente os leitores que acessaram as notícias na íntegra, ou seja, leram os textos completos das reportagens e não a sua rasa e equivocada manchete, puderam constatar que os alunos de Peter Tabichi criaram um dispositivo que auxilia pessoas cegas e surdas a medirem objetos, e foram classificados para uma importante feira internacional de ciências e engenharia. Em outra experiência, os alunos conseguiram usar uma planta para gerar eletricidade, o que os levou a conquistar o prêmio de Química da Royal Society of Chemistry. Infelizmente, pouquíssimas pessoas sabem disso, porque a impressão que se tem é a de que o professor, ao doar parte do seu salário para os que têm condições menos favoráveis de existência, torna-se merecedor de um “Oscar”.

O discurso que relaciona o professor ao herói ganha força, especialmente, em tragédias ocorridas em escolas e outros ambientes educacionais, nas quais o docente salva, literalmente, os seus alunos, quando se arrisca para livrá-los de tiros, bombas, incêndios, enchentes. Nesses momentos, a figura do professor ganha protagonismo e centralidade de forma que sua ação seja vista sempre como inquestionável e louvável.

A pergunta que se lança de forma urgente, então, é: em que ocasiões o professor será reconhecido por seu trabalho docente, por sua formação, e não apenas por seus atos heroicos? Mesmo que pareça terrivelmente cruel relacionar tragédias ao protagonismo docente, é inevitável que um produto científico que se propõe a investigar a Formação de Professores por diferentes perspectivas, caso deste dossiê, levante-se em defesa da voz do professor e da professora que precisam, atualmente, ouvir absurdos como: “Professor é doutrinador” ou “Filmem seus professores”.

O professor está, hoje, mais do que nunca, no olho do furacão.

Os espaços de formação docente ganham, também, uma reconfiguração subjetiva em tempos em que é preciso viver “(re)inventando mares de vida em abismos de morte”⁴. Encontrar forças para formar e para permitir-se ser formado é, portanto, um ato de resistência. Aos leitores de primeira viagem, avisamos que o professor está em constante processo de formação, daí a necessidade de olhar para os espaços formativos sob a égide da investigação científica, da pesquisa em educação. Resta-nos saber como continuar pesquisando, porém, se o discurso (agora, também, o dito oficial) rebaixa a imagem do professor ao *status* de baderneiro e militante, reduzindo-o a figura de mensageiro ideológico e desvinculando-o cada vez mais do universo da ciência.

O furacão (aqui metaforizado), desse modo, impulsiona uma massa popular, aprisionada em sua própria alienação, a crer que o professor é o grande inimigo da liberdade política e, cabe dizer, religiosa... A confusão em meio à névoa faz com que repouse sobre a profissão docente certa desconfiança, olhares de suspeita, como se a força que possui o professor pudesse agora ser vista por lentes de aumento, o que acarretaria à *nação*⁵ perigos irremediáveis. Medo de quê?

Medo da voz, talvez. A voz do professor, que grita por direitos em meio a balas de borracha, e sai ferido, ensanguentado, no pátio em frente à uma organização governamental, é uma voz poderosa. O milagre da profissão esconde-se na voz do professor. É por isso que formar professores é tarefa intelectual e física, mais adepta da garra e da insistência do que da sedução de “pendurar as chuteiras”. Enquanto houver interesse pela formação de professores (e suas diferentes perspectivas), haverá gente querendo se aventurar no trabalho docente, o que configura um ciclo em expansão, que não cessa, não se permite parar.

Já que não paramos, é preciso que nos reinventemos...

Novos tempos pedem outros formatos, outros materiais, outros modos de vivenciar os contextos educacionais. Como no teatro, onde o ator precisa estar pronto ao imprevisto (porque ele pode surgir de qualquer situação),

4 Referência ao texto homônimo, que abre o Volume 1 deste Dossiê, publicado no v. 23, n. 2., desta revista, em 2018.

5 Utilizamos o modo *Itálico* para destacar o fato de que a palavra *nação* tem ganhado, atualmente, sentidos diversos, alguns deles com os quais não temos afinidade.

na sua vida docente, o professor precisa estar “atento e forte”. Nas entrelinhas da malha discursiva, ancoram-se jogos de persuasão e de vigilância – sim, o professor está sempre sob os olhos de alguém. O professor é avaliado constantemente pelo sistema, pela comunidade que o cerca, pelos alunos, pelos pais de alunos, e tem, ainda, que se adequar a todos os tipos de regulamentação institucional. Ser herói parece difícil, não?

Esse texto-prelúdio não pretende, no entanto, apontar os caminhos para a sobrevivência do professor (e de sua formação) no presente cronotopo.

Pausa em meio ao furacão.

Então a dor que sentia tornou-se quase insuportável

Desejou acordar desejou morrer

Desejou ser um poste uma pedra

um pedaço de galho partido que o mar jogou hoje mesmo na praia

quis ser um barco afundado

um resto de nuvem que se deixara ficar no céu

enquanto as outras todas haviam chovido sido tempestade

virado água das sarjetas água correndo célere pelas torneiras das casas

como a sua nunca isso fantasma esguio

vulto do que já de há muito se passara a ser vão

deserto

aridez⁶

Árida vida docente. Para (re)inventar-se no olho do furacão, talvez possa o professor acessar vestígios da sua memória, da origem do seu desejo de ser professor, o que também o leva aos primórdios de sua escolha pelo ofício.

Ofício que pode passar por fases distintas e por *modus operandi* tão diversos que não ousaríamos enumerá-los neste ensaio. Interessa-nos, no entanto, com esse texto, provocar o leitor para que se questione sobre suas motivações, suas vontades e sua relação com a sua própria formação. Somos docentes em estado de movimento. Nossa roda gigante tem pequenas paradas, mas não saímos dela e a abandonamos, porque queremos estar novamente lá em cima. O “friozinho na barriga” apresenta-se como sensação sem a qual não conseguimos sobreviver. Ele nos motiva, então, a buscar, na ciência, no universo da pesquisa, artefatos que possam nos fazer reconfigurar nossas práticas e nossos modos peculiares de exercermos a docência. Ao exercê-la, ensinamos, também, modos de ser professor aos que estão iniciando a caminhada. Por isso, embora árida, a vida docente não nos desencanta. Com ela seguimos em resistência e luta. Luta esta que sobe no pódio da democracia e a defende com unhas e dentes.

Aliás, não existe formação de professores sem luta.

Não faz sentido formar ou formarmo-nos professores para um ofício vazio, que não nos desestabilize, que não nos faça rever nossos próprios horizontes.

O texto *Odete inventa o mar*, de Sônia Azevedo, que acompanha este pequeno esboço sobre formação de professores e suas diferentes perspectivas, aborda de forma poética e sensível, a arte da (re)invenção – de si, do mundo,

6 AVEZEDO, Sônia Machado. *Odete inventa o mar*. São Paulo: Perspectiva, 2007, p.63.

das coisas. Não por acaso, escolhemos esta obra para dialogar com nossas afirmações, nem sempre harmoniosas, a respeito do tema. Esperamos que a presente publicação possa gerar férteis proposições e ações, por meio dos textos dos autores que aqui se aventuram e se revelam.

Buscamos sinalizar, ainda, a urgência do conjunto de temas abarcados pelas produções intelectuais que integram este dossiê, apontando para a localização temporal da publicação dos seus dois volumes, que tem uma relevância visível e não deve ser menosprezada: 2018 e 2019 (anos memoráveis para a política brasileira e suas reverberações subjetivas).

Lembramos que os dois volumes desse dossiê só se tornaram possíveis graças ao acolhimento da Revista Educação, Ciência e Cultura, da Universidade La Salle, a um projeto iniciado em 2017, durante a 38ª Reunião Nacional da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), realizada em São Luís, Maranhão. Na ocasião, em uma visita ao município de São José do Ribamar, um conjunto de docentes de diferentes universidades brasileiras, coordenadores de Programas de Pós-Graduação da área de Educação e integrantes do FORPRED (Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação em Educação da ANPED) decidiu se organizar em torno de uma publicação científica que pudesse discutir, mais do que um tema emergente, a pluralidade de entendimento do que se compreende por formação de professores na contemporaneidade.

*é bonito aqui de repente ela disse
disse isso e se calou olhando as folhas secas em que seus pés esguios pisavam depois
olhou as próprias mãos começando a envelhecer pousadas no avental branco
um pouco além os muros acima deles o céu
é bonito aqui⁷*

7 AVEZEDO, Sônia Machado. Odete inventa o mar. São Paulo: Perspectiva, 2007, p.71.